



VII SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Atualizações em urgências cardiovasculares e neurológicas no contexto de Urgência e Emergência

@RESIMULTIUE

ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DE REDES DE APOIO EM UM PROGRAMA DE TELERREABILITAÇÃO PARA SOBREVIVENTES DE DOENÇA CRÍTICA

Eixo temático: Atualizações e práticas multiprofissionais em Atenção à Urgência e Emergência na integralidade do cuidado

Maira Fernanda Alencar Novais¹, Alexa Rariane da Conceição de Oliveira², Anaclara Maciel Santana³, Stefanny Souza Santiago Medeiros⁴, Rodrigo Santos de Queiroz⁵

Introdução: O cuidado integral a sobreviventes de doença crítica desafia os sistemas de saúde, sobretudo em contextos com acesso limitado à reabilitação. A telerreabilitação surge como estratégia, garantindo continuidade do cuidado e favorecendo a recuperação funcional. Contudo, em populações com baixa renda e escolaridade há sobrecarga dos cuidadores, evidenciando a necessidade de fortalecer redes de apoio. **Relato de experiência:** Este relato descreve estratégias para criação de redes de apoio vinculadas a um programa de telerreabilitação voltado a sobreviventes de doença crítica da UTI 1 do Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), em parceria com o GPFITI-UESB e o PROEX/UESB. O projeto acompanhou remotamente pacientes egressos da UTI, com foco na recuperação da mobilidade funcional. As etapas incluíram identificação dos sobreviventes, contato com familiares, consultas on-line, triagem funcional, elaboração de planos terapêuticos individualizados e articulação de redes locais de apoio por meio de atendimentos síncronos e assíncronos. Durante a internação e após a alta, foram verificadas unidades de referência e serviços de reabilitação disponíveis. Na ausência desses, familiares, vizinhos e membros da comunidade foram envolvidos nas atividades, reduzindo a sobrecarga dos cuidadores. Em casos de lesões por pressão, profissionais de enfermagem e agentes comunitários foram acionados. Quando possível, fisioterapeutas domiciliares ou educadores físicos elaboraram planos funcionais; caso contrário, o suporte foi garantido por redes solidárias locais, fortalecendo o cuidado e o acompanhamento pós-UTI. **Conclusão:** A telerreabilitação integrada a redes comunitárias potencializa o cuidado continuado a sobreviventes de doença crítica, reduzindo desigualdades, otimizando recursos e garantindo a continuidade da reabilitação e a reintegração social pós-UTI.

Palavras-chave: Telerreabilitação. Apoio social. Doença crítica. Fisioterapia. Continuidade da assistência ao paciente.

¹ Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

² Fisioterapeuta egressa do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)

³ Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

⁴ Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

⁵ Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)